

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / Endlb	-	-
categoria	NT	-	-

Taxonomia

Actinopterygii, Cypriniformes, Cyprinidae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endémica da Península Ibérica (Bacia do Guadiana).

Classificação

QUASE AMEAÇADO – NT (B1b(iii)c(iv)+2b(iii)c(iv))

Fundamentação: Espécie com extensão de ocorrência e área de ocupação com valores aproximados de 150 km² e 120 km², respectivamente. Admite-se um declínio continuado na área, extensão e qualidade do habitat. Poderão ainda ocorrer flutuações acentuadas no número de indivíduos maduros.

Distribuição

Ocorre na bacia hidrográfica do Guadiana em Portugal e Espanha (Doadrio 2001a).

Em Portugal tem uma distribuição generalizada tanto no rio principal como na maioria das sub-bacias (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a).

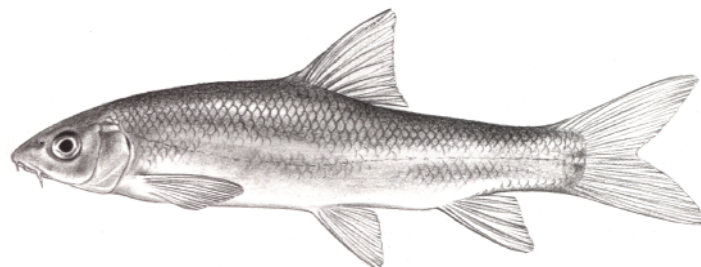
População

Calcula-se que o número de indivíduos maduros seja superior a 10.000, havendo a possibilidade de ter sofrido uma redução inferior a 30% nos últimos 19 a 21 anos. Os efectivos populacionais desta espécie (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a) registaram uma flutuação de magnitude de três vezes, pelo que, devido às características da bacia hidrográfica do Guadiana, há a possibilidade de ocorrerem flutuações acentuadas (de magnitude superior a dez vezes) no número de indivíduos maduros, entre anos hidrológicos extremos. Apesar desta espécie ocorrer em albufeiras (Ferreira & Godinho 2002), poderá verificar-se um declínio continuado do número de indivíduos maduros devido à redução ou degradação do habitat resultante da implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva.

Barbus microcephalus Almaça, 1967



Barbo-de-cabeça-pequena



Habitat

Ocorre preferencialmente em rios e ribeiras permanentes ou intermitentes (Filipe *et al.* 2002) podendo também ser encontrado em albufeiras (Ferreira & Godinho 2002, Almaça 2003). Trata-se de uma espécie com preferência pelos cursos médios e inferiores, mais estáveis (Pires *et al.* 1999, Filipe *et al.* 2002, Almaça 2003). Supõe-se que esta espécie efectue migrações sazonais, tal como o barbo do Sul *B. sclateri* (Rodríguez-Ruiz & Granado-Lorencio 1992). Para desovar necessita de águas com alguma velocidade de corrente, substrato de cascalho e ausência de ensombramento (Costa *et al.* 1988).

Factores de Ameaça

Os principais factores de ameaça são a degradação do habitat, provocada sobretudo pela construção de barragens, alteração do regime natural de caudais, captação de água, extracção de inertes, degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não-indígenas (Collares-Pereira *et al.* 2000a) a qual poderá ter efeitos a nível da competição, predação ou como via de disseminação de agentes patogénicos. É de realçar a redução e degradação generalizada do habitat na bacia hidrográfica do Guadiana, resultante da construção de diversas barragens (Odeleite, Enxoé, entre outras) e actualmente pela implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva.



Barbus microcephalus Almaça, 1967

Barbo-de-cabeça-pequena

Medidas de Conservação

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação. O Barbo-de-cabeça-pequena foi ainda abrangido nos estudos sobre a comunidade piscícola da Bacia Hidrográfica do Guadiana efectuados no projecto LIFE-Natureza dirigido para o saramugo *Anaecypris hispanica* (Collares-Pereira *et al.* 2000a) e sobre as medidas de Minimização e Monitorização para o Património Natural da Barragem do Alqueva (Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). Algumas acções de manutenção e conservação do habitat (nomeadamente na melhoria da qualidade da água e algum controlo das extracções de inertes) têm sido efectuadas mas necessitam de ser reforçadas.

É necessária a recuperação das zonas mais degradadas e o controlo das espécies não-indígenas, medidas previstas no Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana (INAG 1998), no Plano de Gestão do Saramugo (Collares-Pereira *et al.* 2000b) e no estudo de Minimização e Monitorização para o Património Natural da Barragem do Alqueva (Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). As medidas preconizadas na Directiva-Quadro da Água deverão atingir a melhoria permanente da qualidade dos habitats aquáticos. Devem ser minimizados os impactos de infra-estruturas hidráulicas implantadas ou a implantar, através do restabelecimento da conectividade entre as populações e da manutenção dos caudais mínimos, especialmente durante a época estival. Em particular, devem ser evitadas ou controladas as captações de água durante esta época, nomeadamente nos pegos. Outras medidas necessárias são o controlo da extracção de inertes, a gestão sustentada da pesca e a melhoria da sua fiscalização e ainda a sensibilização do público para a conservação dos ecossistemas aquáticos. É necessário aumentar os conhecimentos sobre a biologia e ecologia desta espécie, monitorizar os seus efectivos populacionais e a eficiência das medidas de conservação a implementar.

Notas

A identificação específica de alguns indivíduos deste género é por vezes dificultada por fenótipos intermédios que poderão ser resultantes de hibridação.

Outra bibliografia consultada

Almaça (1967, 1984); Kottelat (1997); Santos *et al.* (2000); Pires *et al.* (2001).